I Encontro da Família Vicentina da Região Centro-Oeste
Brasília, 27 a 29 de março de 2015

Tema: "Audácia da Caridade como compromisso na Missão" /

"A Mudança é possível!"

COMENTÁRIOS / REFLEXÕES SOBRE AS ESTRATÉGIAS

Pe. Alex, Sandro Reis,CM

Estratégias Orientadas para a Corresponsabilidade, a formação de redes de relacionamentos e ação política

1ª. Estratégia:

'Promover a corresponsabilidade social e a criação de redes de assistência, sensibilizando a sociedade em todos os níveis, local, nacional e internacional, para a necessidade de mudar as condições injustas que afetam a vida dos Pobres'.

Comentário/ reflexão:

Como o Pobre não é nosso e nem somos donos da Caridade, logo, a Família Vicentina não é a única a cuidar dos pobres. A Família Vicentina não é a única solucionadora do fim da pobreza. Por esse ângulo, surge de forma natural, que não somos doutorados nesse assunto, ou seja, precisamos de instrumentação para tal trabalho. Como já refletimos, o improviso é um mal negócio, precisaremos tanto de parcerias como de ferramentas para o entendimento do projeto.

Para que haja uma corresponsabilidade lúcida, surgem alguns desafios:

É preciso localizar os pobres. Onde eles se encontram e como se movem. Como eles estão e como é a interação deles com o meio em que vivem. Sem esses dados as ações serão superficiais e até mesmo desastrosas. Quanto mais nos aproximamos deles, mais o localizaremos.

É preciso ter conhecimento sócio-político-religioso. Devemos nos perguntar como as leis se articulam com os pobres. Até onde essas leis conduzem uma melhoria social dos Pobres. Devemos nos perguntar como a sociedade vê os pobres, se há sinais de aproximação e superação de barreiras, ou se ainda há olhar de indiferença e de preconceitos. Devemos nos perguntar como o Evangelho, a Doutrina Social, o Magistério da Igreja e o nosso testemunho favorecem um novo pensar junto aos pobres.

Devemos ter a consciência de que ser cristão exige comprometimento: a fé nos move aos mais pobres e injustiçados. Move-nos para sermos Luz num mundo injusto. Leva-nos a sermos instrumento e sinal de Jesus Libertador dos Pobres e sermos a imagem da Bondade de Deus junto aos mais pobres.

Devemos ter a consciência de que a Cidadania exige comprometimento do coletivo em favor da justiça social, da mobilidade social ascendente dos pobres e da consciência cidadã a todos.

2ª. Estratégia:

'Construir uma visão partilhada por diversos grupos que possam participar: comunidades pobres, indivíduos interessados, doadores, Igrejas, governos, setor privado, sindicatos, meios de comunicação, organizações e redes internacionais e outros'.

Comentário/ reflexão:

Devemos superar nossa mania de autossuficiência. Ou seja, resolvemos sozinho ou com o nosso grupo. É preciso superar a desconfiança e descrédito com outros grupos, principalmente àqueles chamados populares, que muitas vezes são vistos de forma preconceituosas.

O diálogo, por mais difícil que seja, é a melhor alternativa. É pelo diálogo e pelo respeito que devemos ter atenção com os parceiros. A confiança é um elemento muito importante para o avanço do projeto.

3ª. Estratégia:

'Esforçar-se para transformar as situações injustas e provocar um impacto positivo através de ações políticas sobre os programas públicos e sobre a legislação'.

Comentário/ reflexão:

Transformar as leis que beneficiam os pobres, a justiça social é nosso maior desafio. Pois nem todos estão interessados nisso. Nem todos estão preocupados com aqueles que estão na

situação de pobreza. E nem todos querem perder poder e repartir poder. E nem todos querem repartir suas riquezas.

Transformar as situações injustas em ações justas são desafios que irão nos exigir muitos, inclusive 'confronto' com aqueles que não se solidarizam com os mais pobres e que não querem mudança nova de estrutura, pois perderiam poder e influência, por isso, quanto mais parceiros, mais força teremos para o debate e para a aplicabilidade das leis sociais.

4ª. Estratégia:

'Ter uma atitude profética: anunciar, denunciar e, através da associação com outros, comprometer-se em ações que exerçam pressão para conseguir mudanças'.

Comentário/ reflexão:

Somos destinados aos mais pobres. Essa é a nossa missão. Essa é a vocação do vicentino. E essa deve ser a nossa resposta Aquele que nos convida: uma resposta comprometida com os mais pobres.

Como vicentinos devemos aproximar deles, no seguimento do Bom Pastor, ser presença misericordiosa, ouvindo, dando-lhes afetos, exortando, animando-os na difícil caminhada.

Como vicentinos devemos denunciar todas as ações que levam os Pobres ao sofrimento, à miséria e à morte. Devemos denunciar todas ações que geram preconceitos e indiferença.

Mas como vicentinos devemos apontar alternativas, que em conjunto com os parceiros, criar nova estrutura firmada, na fé, na partilha e na solidariedade.

A vida não é nossa, mas dom de Deus. Nessa consciência da vida como dom, devemos torna-la bela e perfeita, colocando esse dom, que é a vida, não serviço dos nossos interesses, como fazem os construtores de estruturas injustas, mas a serviços dos nossos irmãos que estão no sofrimento.

Devemos por a nossa vida no seguimento de Jesus: para o Calvário. Pois mudar a estrutura é enfrentar resistências, boicotes, perseguições. Mas não esse o percurso de Jesus, Libertador dos Pobres??????